

**O Gato**  
**Preto**

RUA DE S. NICOLAU

Esquina da Rua do Crucifixo

LISBOA

Casa fundada em 1893 para a venda  
de louça artistica das Caldas da Rainha

Premiada nas principaes exposições da Europa e America

Sortimento completo em artigos para brindes  
Tintas a oleo, d'aguarellas e pastel  
dos principaes fabricantes de Paris

LOUÇAS DAS CALDAS

Vasos e cachepotes, de grande ornamentação,  
para entradas e jardins

Artigos de phantasia, industria nacional

Deposito d'agua das Caldas

**AGUA DA QUINTA DO ARIEIRO**

CALDAS DA RAINHA

Muito leve e muito pura

A' venda no

**GATO PRETO**

**CONTRA  
A DEBILIDADE**

Farinha Peitoral Ferruginosa  
da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellent  
alimento reparador, de facil digestão,  
utilissimo para pessoas de estomago  
debil ou enfermo, para convalescentes,  
pessoas idosas ou creanças, é ao mes-  
mo tempo um precioso medicamento  
que pela sua acção tónica reconsti-  
tuinte é do mais reconhecido proveito  
nas pessoas anemicas, de constituição  
fraca, e, em geral, que carecem de for-  
ças no organismo. Está legalmente au-  
torisada e privilegiada.

**LITHOGRAPHIA SALLES**

8, Rua de Serpa Pinto, 8 — LISBOA

Telephone 1576

Especialidade em trabalhos de gravura e  
chromos. Pessoal habilitado, os melhores gra-  
vadores e chromistas. Garante a boa execução  
e rapidez dos trabalhos. Acções para bancos e  
companhias; letras, ordens, cheques, timbres,  
conhecimentos, circulares, addresses para escri-  
ptorio, diplomas, monogrammas, etc., etc.  
Chromos para calendarios, rotulos para vinho  
e licores, etiquetas para fazendas, cartazes,  
etc., etc.



**A. SOARES & FILHO**

Ex contra-mestre gerente

DA

**Alfayataria de Manoel Amieiro**

Fardas para diplomatas

e officiaes de marinha

e costumes de Sportsmen

Rua Nova do Almada, 80, 1.º

LISBOA



**Salão Neuparth**

Neuparth & Carneiro

97, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

GRANDE SORTIMENTO DE PIANOS

\* PHONOLA (pianola), o melhor autopianista \*

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS DAS CASAS

**STEINWAY & SONS** de New-York — **CARL RÖNISCH** de Dresden

Pianos americanos, allemães e francezes

Vendas a prompto pagamento, a prestações e aluguer — PREÇOS SEM COMPETENCIA

Por 1\$800



Uma installação  
de campainha electrica  
com botão.

fio, pilhas e collocação  
ao alcance de todos

**CASA PALISSY GALVANI**

91, Rua Serpa Pinto, 91 — LISBOA

**ELOY DE JESUS**

Joalheria e Relojoaria

45, RUA GARRETT, 45 — LISBOA

**FLORES NATURAES**

49, Rua do Carmo — Telephone n.º 1696

**PEIXINHO-Florista**

Papeis de credito, cambios, loterias e tabacos

**VIERLING & C.ª LIM.ª**

Telephone 611

44, Rua do Arsenal, 46  
1, Esquina ao Largo do Pelourinho, 3  
LISBOA

**PURGATINA CORTEZ**

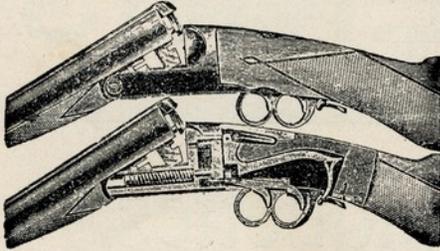
O melhor purgativo conhecido — O mais ba-  
rato de todos — Muito agradável

PHARMACIA CORTEZ

91, R. de S. Nicolau, 93 — LISBOA

# A IDEAL

Espingarda sem câes

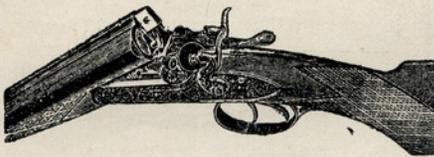


A mais simples, a mais solida e de mais facil reparação de todas até hoje conhecidas.

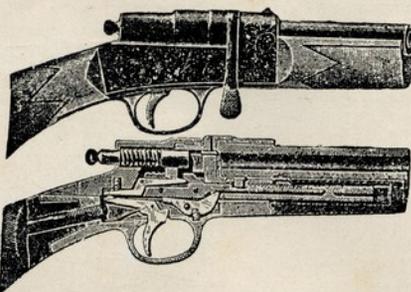
Invenção e fabricação especial da **Manufactura Franceza d'Armas de St. ETIENNE**.



Espingardas de canos d'aço **Kruppe** e **Excelsior** da acreditada fabrica **Markel-Schul, Allemanha**. Fabricação especial para usar polvora sem fumo.



Espingardas com câes e do systema **Hammerless** da muito conhecida e acreditada fabrica **Victor Collette** em **Liège**.



**Carabinas Buffalo Stand e Lebel** para tiro ao alvo. Invenção e fabricação da **Manufactura Franceza d'Armas St. ETIENNE**.

Estas carabinas estão sendo adoptadas actualmente por todas as sociedades de tiro em França, pela sua solida construcção, simplicidade de machinismo e certeza de tiro, podendo servir de carreira 10, 30, 100 e 200 metros.

Depositario: **Casa F. A. VENTURA**

Travessa de S. Domingos, 50 a 56 — LISBOA

Grande sortimento de todos os artigos concernentes aos caçadores. Tambem se encarrega de concertos de todos os generos de arma, garantindo a perfeição do trabalho por preços modicos.

# Sociedade Portuguesa de Automoveis

Sociedade Anonyma de responsabilidade Limitada

Capital **270:000\$000 réis**

Numero telephonico: 1243 — End. teleg.: **MOTOR-LISBOA**



## AUTO-PALACE

**LISBOA — R. ALEXANDRE HERCULANO**

### Aluguer de automoveis de luxo

**Renault — Dion Bouton — Isotta Fraschini — Brazier — Dietrich**

### TABELLA DE PREÇOS

Serviço de 2 horas dentro da cidade de Lisboa.....	Réis 5\$000
Serviço de 6 horas dentro da cidade...	" 10\$000
Cada hora ou fracção de hora a mais em cada um d'estes periodos.....	" 2\$500

O tempo de serviço é contado desde a sahida da «garage» até á entrada na mesma

Esta tabella é applicavel tambem para excursões dentro de um circulo de raio de 40 kilometros com o centro em Lisboa, mas com os seguintes supplementos:

Serviço de 2 horas .....	Réis 2\$500
» » 6 » .....	" 5\$000
» » 1 » ou fracção.....	" 1\$000

Alugueres diarios, mensaes ou para grandes excursões, preços convencionaes.

O serviço é sempre pago na propria occasião do aluguer, ao chauffeur, a quem se deve exigir o competente recibo

As requisições devem ser feitas ao escriptorio da

**SOCIEDADE PORTUGUEZA DE AUTOMOVEIS**

**Auto-Palace — Rua Alexandre Herculano — Lisboa**

TELEPHONE N.º 1243

# LAWN-TENNIS



## Raquettes, Bolas e Redes

DOS

Melhores fabricantes  
inglezes

  
**Bolas «Slazengers»**

Duzia 4\$200 réis

Sempre em todos os artigos  
preços mais baratos

**DOHERTY**

Preço

**7\$000 réis**

**SALÃO DE JOGOS**

**CASA SENNA**

Telephone 1231

**LISBOA**

**48, Rua Nova do Almada, 52**

# TIRO E SPORT

Revista de Educação Physica e Actualidades  
Continuação d'O Tiro Civil e da Revista de Sport

ANNO XVI

N.º 443

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA

Director proprietario: Senna Cardoso

Director tecnico: Duarte Rodrigues

Composto e impresso na Typ. do Anuario Commercial  
Praça dos Restauradores, 27

30 de Abril de 1910

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
Rua Nova do Almada, 50 — LISBOA — Telephone, 1231

## AUTOMOBILISMO



O sportsman D. José Saragga

No seu excellente carro «Berliet» de 40 H. P., em que os directores do «Tiro e Sport» percorreram o itinerario para a corrida de «Marathona»

*Cliché Tiro e Sport*



## DISSECANDO

Posto que o nosso meio não seja muito fértil em manifestações de puro desporto, elle mostra, comtudo, a um propagandista metuculoso, factos cuja apreciação não é das missões mais faceis.

Temos visto levar por diante algumas iniciativas que só o muito enthusiasmo individual pode satisfazer á explicação. Mas, de tudo que poderia resultar obra progressiva nos queixamos por habito e amargamente, visto que falha por completo a persistencia na acção, falta que dá logar a que só por momentaneos impulsos alguma cousa se consiga fazer.

Na nossa capital tem o movimento desportivo alcançado, por vezes, phases de grande intensidade e, se não estamos em erro, em proporções mais elevadas que em alguns paizes onde, como no nosso, o desporto é objecto importado. Todavia a acção resente-se, como presentemente, por falta de energias e de cuidados necessarios para o sustentaculo do equilibrio que mantém de pé algumas, senão todas, das nossas associações da especialidade.

Possuimos — e d'isso nos devemos orgulhar — uma associação de gymnastica cuja instalação se pode considerar superior sob todos os aspectos. A sua acção, porém, tendo sido pouco a pouco sujeita aos agentes modificadores da causa, pelo veio de uma desataviada propaganda, soffre de uma enfermidade de facil debellação desde que para a sua bandeira se olhasse com respeito e com fulgôr. Isso não se faz e longe de se solidificarem os seus alicerces, mais não se tem feito que não seja insuflar no seu ambiente a virus perigosa da verrina.

Com um rio magestoso, cujas aguas poderiam ser sulcadas por um sem numero de embarcações de recreio, e com duas collectividades nauticas a sós em campo, a crise tende a devassar o pouco que ainda resta e só com esforço sobrehumano, vogando-se no capricho, se consegue organizar uma regata digna d'esse nome.

Voltamo-nos para a velocipedia e a unica impressão que colhemos é que se encontra tudo n'uma forte debandada. Temos uma federação que nunca poudo rolar bem porque d'ella se fez alvo de todas as investidas; temos duas ou tres associações da especialidade que marcham pesarosamente sem um ponto de apoio seguro; possuimos um excellento velodromo, o melhor da peninsula e um dos melhores da Europa, podemos gosar trechos exuberantes de paisagem porque os temos com uma grandeza rara... e de velocipedia apenas umas simples digressões aos mesmos pontos, sem estimulo de gosar as bellezas naturaes que nos cercam, umas simples provas em estrada, falhas de interesse, fracas de concurso e muitas vezes deficientes em organização.

Corremos para o campo do *foot-ball* e de lá temos que fugir para que não sejâmos envolvidos no enxovalho de que estão sendo victimas os verdadeiros adeptos d'esse exercicio. Os agrupamentos nascem, morrem e resuscitam com uma facilidade espantosa mas sem base de garantia, sem moldes de orientação. A federação que ostentava o guião d'esse forte movimento que se vinha fazendo, está lutando com sérios embaraços e em constante risco de ser *shotada*.

As digressões venatorias perderam o seu brilho caracte-

ristico de outros tempos e, não obstante existir uma associação especial, os caçadores só lhe apontam para a destruir e d'ella andam disgregados sem um rumo definido que pudesse restituir áquelle passatempo os elementos necessarios para sua prosperidade.

O tiro civil não podendo manter-se exclusivamente da iniciativa particular, encontra-se como um homem sem sentidos, inerte, na doce esperanza de poder com uma aragem recuperar a acção que lhe está confiada.

Nos desportos athleticos grassa a penuria dos elementos, a sede de uma orientação, a fome de uma boa propaganda. O pedestrianismo, por exemplo, que está relativamente ao alcance dos menos afortunados, limita-se em mostrar proezas apenas em familia, embora com faustuosas noticias de publico successo. Quando se annuncia uma prova importante, a evasiva é o processo de frequente emprego.

Entramos n'uma sala d'armas e n'ella sómente ouvimos rumores do imperio da personalidade. Quando por vezes a esgrima mostra tendencias para enveredar n'um caminho aberto de obstaculos, cruzam-se os ferros da maledicencia e sob a mascara do desinteresse se conspira contra as iniciativas.

Ingressamos no automobilismo e da sua existencia desportiva só resta o *club* da especialidade, lutando com as *pannes* do meio, ainda que ao seu *volante* se vejam individuos de envergadura digna de todo o conceito.

Montemos um *pur-sang* e percorramos a pista. Que obstaculos! Sebes de divergencia, taludes de contrariedade, vallas de interesses!

Entramos na educação physica propriamente dita — e então! de lá sahimos com os ouvidos tapados, com a sensação de havermos fugido de um mercado em dia de Santo Antonio.

Penetremos agora na acção jornalistica, que aqui não deve ficar omissa.

Formando como que um corpo redactorial de um periodico desportivo, o pequenino nucleo que temos é o mesmo de ha annos. A sua missão tem sido desempenhada com esforço, com sacrificios, por não ter chegado ainda o momento de a nossa grande imprensa comprehender que o desporto deve concretisar-se n'um agente civilizador e que a sua missão não deve limitar-se sómente ao noticiario mas, tambem, á emissão da doutrina muitas vezes necessaria em circumstancias opportunas. Será espinhoso o encargo tanto mais que se alguma cousa se tem feito em prol da propaganda, aos seus cronistas, pelo enthusiasmo por que são levados, se deve o dispndio de algum espaço á nossa materia.

Quanto ao mais, em trabalho jornalistico, impossivel é manter-se um periodico, embora imprescindivel, porque a sua factura é custosa. Não se diz, vê-se. São os factos a provarem esta affirmativa.

Todos clamam para que haja um jornal, uma revista illustrada, mil coisas, emfim. Depois de tudo existir nada ha que erga a mão auxiliar.

Que fazer, pois, em todo este movimento?

PESOS E ALTERES

A proposito do ultimo campeonato

O campeonato nacional de força, disputado pela primeira vez, este anno, segundo os regulamentos da Liga Sportiva de Trabalhos Athleticos, foi, de todos os torneios que se realisam em Portugal desde 1903, o que registou a inscrição de menor numero de concorrentes.

Quererá isto significar que o desporto de pesos e alteres se encontra decadente entre nós, ou é preciso attribuir-se este facto a deficiencias de organização, culpando-se assim a entidade organisadora? Nem uma coisa nem outra, ainda que a primeira hypothese possa ser perfeitamente justificada pela ausencia de concorrentes das provincias ás provas athleticas. E não concorrem porque só na capital se encontram productos de cultura physica. No Porto, nunca houve atletas dignos d'este nome, apesar da nomeada que obteve Oliveira e Silva com o celebre canhão e com as pretendidas proezas contadas nos seus folhetos; em Coimbra, o gosto pelos pesos e alteres acabou, porque os que os praticavam abandonaram os seus exercicios predilectos depois da decepção soffrida com a derrota de João de Azevedo, no campeonato de 1904; nas outras cidades do paiz, com excepção de Aveiro e Figueira da Foz, nem sequer ha gymnasios onde os rapazes, frequentando-os, possam tomar interesse pelos exercicios physicos; de fórma que Lisboa é a unica terra portugueza em que se executam trabalhos com alteres. Mas aqui são cultivados no Real Gymnasio Club, no Atheneu Commercial de Lisboa e em muitos grupos desportivos em que os atletas de pesos e de luta são em numero consideravel; e tão intensamente, que difficil será achar-se a causa da pequena inscrição nos campeonatos de Portugal.

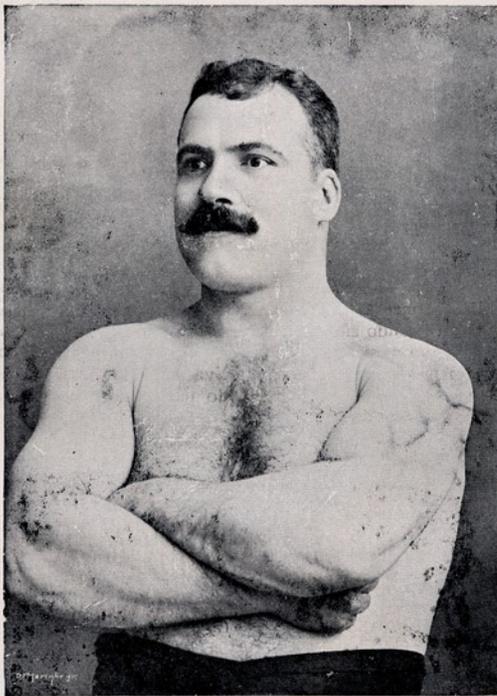
A meu vêr — e é esta uma opinião puramente pessoal — o ultimo torneio foi prejudicado, em absoluto, pela inscrição de dois nomes: José Dias Junior e Raul Alves Martins; e isto já sem contar com Antonio Pereira, que se não pode inscrever por motivos perfeitamente justificados, mas cujos records anteriores o tornam um adversario de respeito... mesmo sem concorrer.

Difficilmente se verá n'isto uma explicação da diminuta concorrência ao ultimo campeonato, porque Dias, Martins e Pereira são fortissimos campeões, considerados, e com razão,

entre os melhores do mundo nas suas categorias. Pois é por isso mesmo: é por serem fortes e campeões que os atletas mais corpulentos, que os não pôdem egualar em kilos levantados, se fazem notar pela sua ausencia.

Dos pesados e medios ninguem se inscreveu, não pela competencia com Manuel da Silveira, cujas victorias são es-

magadoras, porque Silveira é um athleta formidavel de imponencia physica e de força muscular, e que possui a gloria de varios records do mundo



MANUEL DA SILVEIRA  
Campeão de Portugal e recordman do Mundo

A razão, que indica uma falta acentuada de espirito desportivo, é dura, mas é a verdade. Ninguem se inscreveu porque José Dias Junior e Antonio Pereira, que pertencem á categoria dos leves e como tal pesam menos de 70 kilos, levantam, com um braço, um peso superior ao seu proprio peso; porque esses dois atletas fazem com os dois braços *jetés* e *arrachés* magnificos, como poucos atletas pesados o conseguiram entre nós; porque Raul Alves Martins, que é levisimo por pesar sómente 59 kilos, faz *arrachés*, com os dois braços, com 80 kilos e *jetés* com 95, o que eguala as proezas do fortissimo João de Azevedo no primeiro campeonato nacional, excedendo-o mesmo no *arraché*, com o braço esquerdo, cujo record esteve muito tempo em 55 kilos, isto é, menos dois do que o actual record do campeão dos levisimos.

São estes resultados que fazem desistir de campeonatos os innumerados que em Lisboa cultivam o desporto de

pesos e alteres, porque se sentem vexados ao compararem os seus exercicios com os dos atletas de categorias inferiores e, portanto, muito menos corpulentos.

Na lucha, a divisão por categorias permite que os luctadores não assaltem com outros mais leves, não os sujeitando por isso ao desgosto de serem vencidos por *creanças*; mas nos pesos e alteres, a classificação faz-se por pontos, tantos quantos os kilos levantados. E esta classificação por kilos — a unica possivel n'este desporto — é muito positiva, tudo quanto ha de mais positivo; e tão positiva, que conduz ao resultado de se fazer disputar um campeonato de Portugal (cinco milhões de habitantes) simplesmente com quatro concorrentes.

## Classificação Geral do Campeonato de 1910

CONCORRENTES	Arraché direito	Arraché esquerdo	Arraché 2 braços	Developpé um braço	Developpé 2 braços	Jeté	Total de peso levantado
Manuel da Silveira (pesado).....	74,6	70	101	53	106,5	120	525
José Dias Junior (leve).....	66	64	88	37,5	75,5	108	439
Homero Alves (leve).....	54,5	52	76	37,5	77	90	387
Raul Alves Martins (levissimo).....	59,5	57	80,5	39	77	95	408



## A corrida da Marathona

Uma das maiores dificuldades que se apresentavam na organização da corrida da *Marathona* era a da escolha de um percurso com a distancia classica da prova e em condições de ella se effectuar com o seu valor característico.

Essa dificuldade foi vencida para contento nosso e jubilo dos concorrentes, porque vão ter um itinerario que, embora não seja magnifico na verdadeira acceção da palavra, favorece comtudo as condições da grande prova que estamos organizando para se realizar no dia 22 de maio.

Para que o itinerario não fosse escolhido simplesmente nas cartas, fomos nós fazel-o em automovel, n'um magnifico *Berliet* que o seu proprietario, D. José Saragga, bizarramente poz á nossa disposição.

Guiado por mão experiente, o excellent carro que nos conduziu fez todo o percurso sem o mais leve incidente. O ultimo itinera-rio feito e que é o preferido para a prova, foi do Campo Grande a Sacavem, Povoá, Vialonga (cuja estrada é a primeira á esquerda sabindo da Povoá, conforme a photographia que damos), de Vialonga a S. Julião (estrada á esquerda), de S. Julião a Loures, de Loures ao Campo Grande pela Povoá de Santo Adrião e Calçada de Carriche.

As estradas estão transitaveis e os pontos onde o seu estado era deploravel, estão já soffrendo reparações.

A's aggremações já foi enviado o mappa-intinerario acompanhado do seguinte

### REGULAMENTO

Artigo 1.º A direcção da collectividade que deseje fazer-se representar na prova, enviara á redacção do *Tiro e Sport*, até 16 de maio *inclusivè*, a lista do grupo de tres associados no pleno uso dos seus direitos, acompanhada do seguinte:

a) Os nomes dos concorrentes, a

idade (que não deverá ser inferior a 18 annos completos), o seu endereço;

b) A quantia de 3.000 réis, taxa de inscripção;

c) A quantia de 3.000 réis, deposito para os effeitos do § 2.º do artigo 5.º;

d) Os nomes de tres cyclistas para exercerem a fiscalisação, segundo as determinações do jury.

*Nota.* — E' para desejar que os fiscaes conheçam o percurso.

Art. 2.º A corrida de Marathona é ao mesmo tempo uma prova collectiva e uma prova individual.

§ 1.º A classificaçao de cada grupo depende do total dos numeros representando a ordem de chegada dos seus membros, ficando victoriosos o grupo que obtiver o menor numero de pontos;

§ 2.º Se dois grupos tiverem obtido o mesmo numero de pontos, considera-se vencedor aquelle de que um dos corredores chegar primeiro ou mais proximo do primeiro;

§ 3.º Quando, á partida ou á chegada, um grupo se apresentar incompleto ou quando, durante o percurso, um concorrente prejudicar outro, ser-lhe-hão contados como pontos para o corredor ausente ou infractor o numero total dos corredores inscriptos augmentado de uma unidade.

*Nota.* — Para contagem de pontos especificada no § anterior considerar-se-hão sempre os grupos como completos.

Art. 3.º A aggremação a que pertencer o grupo vencedor ficara, durante um anno, de posse do valioso bronze offerecido pelo sr. Conde dos Oliveas e de Penha Longa, sendo propriedade definitiva d'aquella que vença a corrida durante tres annos consecutivos ou não.

Ao concorrente primeiro classificado será conferido um artistico bronze symbolico da prova, tambem offerecido pelo sr. Conde dos Oliveas e de Penha Longa.

O *Tiro e Sport* offerece tres medalhas de *vermel* ao grupo vencedor; tres de prata ao segundo, e tres de bronze ao terceiro, além de um premio d'arte ao vencedor de cada grupo.

Art. 4.º Cada concorrente é seguido d'um fiscal em bicycleta. Os fiscaes deverão prestar especial cuidado a não prejudicarem qualquer concorrente.

§ 1.º O jury determinará para cada concorrente qual o fiscal respectivo.

§ 2.º O concorrente tem o direito de se fazer *seguir* por uma possoa da sua confiança transportando agasalhos ou refrescos ou mesmo encarregada de lhe prestar em transito quaesquer cuidados em caso de accidente;

§ 3.º E' rigorosamente interdito o uso de motocycleta aos fiscaes ou ás pessoas a que se refere o § anterior;

§ 4.º o individuo de que trata o § 2.º não póde, em caso nenhum, pre-

### TIRO AOS POMBO



DR. LUIZ CRESPO

Eximio atirador aos pombos — Vencedor da Taça Eduardo VII, Taça Príncipe Real e Taça do Elite Sport Club do Porto



DR. FREDERICO DA COSTA PINTO

Vencedor do torneio ultimamente realizado no Porto

ceder ou pôr-se ao lado do concorrente, sob pena de aplicação da penalidade do § 3.º do artigo 2.º

Art. 5.º Meia hora antes da indicada para a partida, devem os concorrentes e os fiscaes fazer a sua apresentação ao juiz de partida no ponto de reunião que será fixado oportunamente.

§ 1.º A penalidade por falta de concorrente está indicada no § 3.º do artigo 2.º;

§ 2.º Não comparecendo algum fiscal, a aggreiação que o indicou pagará 2.500 réis pela sua falta.

Art. 6.º O percurso de 1010 é de 42 kilometros e 800 metros, no seguinte itinerario: Campo Grande-Azinhaga do Fidler, Encarnação, Sacavem, Povia de Santa Iria, Vialonga, S. Julião, Arco de S. Antão do Tojai, Loures, Ponte de



O automovel que conduziu os nossos directores, tomando a estrada para Vialonga

Frielas, Povia de Santo Adrião, Carriche e Campo Grande.

Art. 7.º Só aos concorrentes cabe o direito de reclamar, devendo as reclamações ser feitas por escripto convenientemente fundamentadas e acompanhadas da quantia de 2.500 réis que será restituída se a reclamação fôr attendida.

§ unico. Serão feitas as reclamações no proprio dia da corrida e dentro dos seguintes prazos:

a) Contra a qualificação dos corredores, regularidade da inscrição e pagamento da taxa: antes da corrida;

b) Contra manobras ilicitas dos corredores ou das pessoas que os acompanham, erros de percurso ou quaisquer outras irregularidades: meia hora depois do final da corrida.



Arcos de S. Antão do Tojai



Preparando a estrada da Povia

Clichés Tiro e Sport

**Cardozo & Correia** Photographos

Trabalhos em todo o genero <<<<

Rua da Palma, 37

**CHARLES HILL** = DENTISTA =  
Especialidade: DENTES ARTIFICIAES  
= Rua Ivens, 57, 2.º =

**CASA DOS ESPARTILHOS**

SANTOS MATTOS & C.ª

Lisboa

Rua Aurea, 125

**A. D'ABREU** JOALHEIRO

SEMPRE NOVIDADE

Rua do Ouro, n.ºs 57, 59 \* LISBOA \*

**ROYAL HOTEL** MONT'ESTORIL  
ANTIGO CHALET ALMEIDA PINHEIRO  
Proprietario: J. B. R. Garrido  
TELEPHONE 41 - A 30 minutos de Lisboa - Aberto todo o anno  
SERVIÇO DE RESTAURANT

**ENCADERNAÇÕES** em todos os generos

Carlos Rodrigues Azevedo

27, C. do Sacramento, 29

(AO CARMO)

# O TIRO E SPORT NO BRAZIL

Direcção de Villar du Paço

## FILIM D'ART

I

Cedendo á gentileza honrosa do convite amavel do confrade amigo, que dirige esta pagina do eloquente quinzenario luzo, *Tiro e Sport*, inicio o meu culto ao bello, publicando ligeiras impressões, de actualidade — artisticas e mundanas — que feriram a sensibilidade dos *filims* da minha *kodak* vacillante, de amador modesto da complicada arte do *cinema*.

E' rapido o *filim* inaugural; e agrada por certo. Afasto o obturador para desenhar no foco alvo d'este meu recanto a nota sensacional da visita d'arte, que a culta Amazonia, n'um bilhete perfumado de tradições, as mais bellas e recommendaveis, annunciou: Lucillia Peres.

Lucillia Peres, é essa formosa actriz patricia, que pela dramatisação natural, sem rebucos de *filles*, nem ignobeis *trucs* de recurso, somente pelo seu talento grandioso e apurada educação artistica, elevou-se a invejavel plana de figura prima da ribalta do theatro brasileiro.

A essa mulher que aos detalhes graciosos de um perfil magnifico alia esse talento artistico de eleição, que mereceu do malgrado Arthur de Azevedo, a distincção valiosa do responsabilizado encargo de fulgir

como primeira estrella da primorosa companhia dramatica por ellemeticulosamente organizada para representar o theatro nacional para o *grand monde*, que de toda a parte accorreu á inolvidavel Exposição de 1908, realisada na capital da Republica, endereço as honras todas d'este meu primeiro *filim*.

ADMAR BARBOSA.

## SPORTS

Grata emoção de justificado prazer, experimentou n'estes dias, de Março, que passa, o progressente meio desportivo da capital paraense.

Depois de uma demorada villegiatura pela culta Europa, tornou á patria Jayme de Abreu. Explica-se o extraordinario facto porque falando-se em Jayme de Abreu, revive-se uma época quasi desaparecida, de continuos triumphos desportivos, na terra paraense.

Como homem de desporto o homenageado d'estas linhas destaca-se como a mais perfeita organização por aqui conhecida. Jayme de Abreu, que reúne, aos mais bellos predicados, que o impõe a sympathia, que desfructa, no meio em que vive, mais as valiosas qualidades aristocraticas de elegante *gentleman* e de *clubman* intelligente, ascende, entre elles na mais elevada manifestação firmando-se na alta escola que definiu os Marialvas.

Inexcedivel conhecedor de equitação, brilhante toureiro amador ao rendermos-lhe o preto sincero d'esta homenagem modesta da grande admiração, que lhe votamos, incitamos, por nossa parte e por parte dos principaes prosélytos do seu principal desporto, o seu grande e immarcessível ardor desportivo e patriótico, pedindo empregal-o no resurgimento da equitação paraense.

Cabe por todos os titulos, ao ardoroso desportista a direcção suprema do grande concurso hippico, que o governo do Pará deve animar no sentido de levantar a nossa equitação civil e militar, por uma remodelação efficaç e proveitosa; e ainda porque Jayme de Abreu resume no seu sympathico *eu*, todas as glorias do nosso desporto, toda essa evidencia de progresso e adiantamento social, que empresta injeavel renome civilizador á terra amada, que lhe serviu de berço.



Jayme d'Abreu

### Tennis e foot-ball, os grandes campeonatos de 1910

O chronista paraense enche-se de praser ao ter de se referir sobre o movimento, operado entre *tennistas* e *foot-ballers* para realisação dos campeonatos d'estes dois apaixonadores ramos de desporto, no anno, que decorre.

O campeonato *double* de *tennis* joga-se, com grande animação, nos *courts* do *Pará-Club*, *Port of-Pará*, e *Tennis-Club*.

Disputa-se a magnifica Taça, que foi offercida pelo ardoroso desportista sr. Antonio d'Almeida Martins, presidente do *Tennis-Club*, e em poder do qual se acha por tel-a conquistado no passado anno de 1909.

Estão assim descriminadas as hostes combatentes: *Pará-Club*, Andreuws — Barley; Weitzman — Rhodes; Holden — Hugues; Rowsell — Burns. *Port of-Pará*: Barry — Kup; Collet — Hugett; Colson — Barnard; Read — Snowdeau. *Tennis-Club*: Paiva — Cardozo; Graves — Leça; De-Weer — Dunlop; Marques — Martins.

Os *umpires* são os seguintes cavalheiros; pela *Port of-Pará*, sr. G. Pickrell, consul americano; Mr. R. Adams, pelo *Para-Club*, e o sr. 1.º tenente Danin Lobo, consul portuguez, pelo *Tennis-Club*.

O campeonato é jogado por addição de pontos, sendo até hoje esta a classificação: *Port of-Pará*, 9 pontos; *Pará Club*, 7 pontos; *Tennis-Club*, 9 pontos. O *Tiro e Sport*, reconhecido á distincção do convite, que lhe foi endereçado para acompanhar tão movimentada pugna, julga merecer o applauso unanime da collectividade empenhada na realisação de tão formoso campeonato, homenageando, com a publicação do seu retrato, o distincto *tennista*, sr. Antonio d'Almeida Martins, aos esforços e á iniciativa de quem cabe a realisação d'esse feliz empreendimento desportivo.

O *foot-ball* começa a definir-se tambem. Procurando conjurar a crise tremenda a que foi lançado, alvicaireiro, para renhidas pugnas, tendo por escôpo beneficiar a mocidade, sóergue-se, prometedor, aos



Antonio d'Almeida Martins



LUCILLA PERES

esforços de uma pleiade de ardorosos entusiastas das suas inegua-láveis sensações. A grande animação reinante, induz-nos a acreditar, que esse esplendido desporto, terá as honras do momento, no actual anno de 1910.

A Liga, que o reorganisa, é composta dos principaes clubs e collegios de nossa capital, contando-se que a época terá inicio, com grande solemnidade, no proximo dia 21 de Abril, em que a Patria commemora a execução de Tiradentes, o proto-martyr da sua independencia.



O cyclismo brasileiro, da Amazonia, que a passos agigantados decahe para um esquecimento mão, dolorosamente criminoso, viu desaparecer a 24 de Fevereiro passado um dos seus mais valorosos prosélitos, o valente *sprinter* portuguez Manoel d'Oliveira Pinho, que com o *sympathico* pseudonymo de Patagonia, fez fremer o entusiasmo da *aficion* cyclica manauense, n'uma serie de ininterruptas victorias, obtidas na pista do extincto Velodromo Amazonense.



Nos circulos dos amadores da taumachia, fala-se já, com grande insistencia, n'uma provavel época d'esse desporto de arrojio, no presente anno, a qual verificar-se-ha no redondel do Colyseu Paraense. Ao que corre, a *quadriha* a ser contractada para tal fim virá de Lisboa, e á mesma não será extranha a presença, como director, de um cavalleiro portuguez de grande nomeada que não conseguimos saber quem é, mas que garantimos não se tratar do *sympathico* Morgado de Covas.

O pé de prosperidade das nossas finanças actualmente é a melhor garantia de exito para esse empreendimento.

#### Justificando a reforma

Procurando corresponder a nobresa do acolhimento com que o distinguu a somma assaz consideravel de novos assignantes e leitores gentis e generosos, que adquiriu através do admiravel paiz d'Amazonia, *O Tiro e Sport*, faz ressurgir, impondo forma nova, aspecto, mais ou menos *sympathico*, alegre e suggestivo, variando a pagina destinada a comportar o catalogo de impressões que affectam, de maneira particular, os interesses d'esse mais opulento recanto, da formosa terra brasileira.

Os progressos de um povo devem-se compadecer com a idade por elle atravessada.

A emulação é o progresso; emular é progredir.

Os desportos revivem, na civilização contemporanea, a visão fortemente impressionadora d'esse passado de continuas glorias em que na Hellade o culto da força traduzia-se, nos jogos, por uma emulação generosa, valendo o triumpho, nos mesmos, pela afirmação de uma virilidade orgulhosa, na sua destresa, na sua resistencia, na sua velocidade e na sua formosura.

Porém, a emulação pela velocidade na carreira dos brandões acesos, na pista dos carros arrebatados por fogosas quadrigas, passou.

A força mechanica em emulação com a força physica subjugou a esta ultima terminando por vencer-a.

Com tamanho triumpho, uma idade nova surgiu para a Humanidade synthetisada, contemporaneamente, na rapidez espantosa do automovel, chegada ao apogeo pela conquista formidavel do vôo, no *a vol d'oiseau*, com que o aeroplano eleva-se no ar a emular, com os passaros, em torneios de velocidade, a percorrer espaços, em deslumbrantes torneios de graça, no descrever com mais pericia, por entre as nevos azuladas, com os alados, uma curva ideal, um volteio d'arte.

O homem moderno não pára; e se o faz preciso se torna que seja diante do que lhe tome a menor quantidade de tempo, e este gasto de modo productivo.

*Time is money*: eis o sabio aphorismo, a alta philosophia do momento.

A idade, que como já vimos, é a da velocidade, traduzida na rapidez do *auto*, no vôo altaneiro do aeroplano, modificou profundamente a verdade que dizia ser esta inimiga da perfeição.

Porém, no jornal, a formula mais perfeita e mais pratica d'essa rapidez de hoje encontra-se perfeitamente deduzida da conscição. Ser conciso é ser rapido e perfeito a um tempo.

E' o que procuraremos estabelecer, a partir de hoje, no catalogar dos factos emergentes da vida amazonica.

Desporto, theatros e as suas actualidades mais palpitantes, passarão, como um *filim d'art*, pelo *cinema* das paginas da nossa revista.

Variada, concisa e despretenhosamente descriptos, por uma collaboração sellectionada, coherente a preocupação constante do nosso programma: a preocupação do conciso, do agradar sem ser fastidioso, áquelles que de tão bom grado nos acolheram, conquistando-nos assim pelo coração.

Pará, março de 1910.

VILLAR DU PAÇÔ.



## A festa no quartel de Infanteria 1

Estamos em verdadeira maré de rosas quanto a festas desportivas no elemento militar. Temos dado successivamente nota das festas no corpo de marinheiros, no corpo de engenharia e temos hoje a dar noticia da que se realisou no quartel de infanteria 1, na bella tarde de 18 do mez que corre.

Não se pôde afeitamente declarar improficuo o trabalho que de ha uns tempos a esta parte se tem empregado na propaganda dos exercicios desportivos no exercito.

Os resultados da propaganda não teem, é certo, sido immediatos, mas lá diz o adagio que *mais vale tarde que nunca*



O grupo vencedor no desafio de foot-ball — Os vencedores nos saltos á vara, corrida pedestre e corrida de obstaculos

Clichés de A. Franco

e, com effeito, nota-se já um forte movimento a favor da educação physica do soldado.

Ao referirmo-nos, o anno passado, ao impulso que o alferes Almeida d'Eça, do Club Internacional, estava dando na Escola Pratica de Infantaria aos jogos desportivos, dissemos:

«... são as auctoridades militares de parecer que na instrucção e demonstração de competencia, está o recheio da boa preparação do soldado, que é, a bem dizer, onde reside o forte poder militar, visto que um exercito, por melhor que seja o seu material de guerra, não pôde desempenhar bem o seu papel tendo como soldados homens inaptos sob o ponto de vista physico e moral.

«E assim, está a moderna preparação militar orientada por tal maneira, que do seu emprego resultam maiores beneficios para a sociedade, pois que o homem que ao entrar na caserna era rude e cheio de incompleições, vem, ao abandonar o serviço activo, mais habilitado a servir-se das suas forças e faculdades sem recorrer aos excessos nem augmentar a tara degenerativa de que quasi todos os mancebos veem possuídos.»

Os nossos officiaes estão agora comprehendendo que se deve romper a rotina e d'ahi a sua sympathia pelos festívaes desportivos que se estão organisando em quasi todos os regimentos. E ainda bem que tal facto acontece para animar aquelles que começaram com afincio a introduzir na instrucção militar, jogos e exercicios que muita gente considera ainda simples *macacarias*.

A festa realisada em infantaria I, para solemnizar o juramento da bandeira, foi brilhante e de bons resultados, cabendo, por justiça, endereçar encomios ao tenente sr. Moreira Salles e seu ajudante sr. alferes Viegas.

Não ha muito que o sr. tenente Salles nos patenteou o seu ardor pela cultura corporea, dando á estampa um *Manual de gymnastica*. Não querendo ficar sómente com honras de theoria, quiz mostrar o seu trabalho pratico, preparando os soldados que tomaram parte em certamen.

Depois de se proceder á cerimonia do juramento da bandeira, o que se fez na presença de S. M. El-Rei que assistiu a toda á festa, acompanhado de S. A. Real o Príncipe D. Alfonso, deu-se inicio ao programma desportivo.

Nos saltos á vara, o primeiro premio coube ao corneteiro 50, da 3.<sup>a</sup> companhia do 2.<sup>o</sup> batalhão, que conseguiu transpor 2<sup>m</sup>,50. O segundo premio coube ao soldado 97 da 1.<sup>a</sup> companhia do 2.<sup>o</sup> batalhão. Na *corrida de velocidade*, de 100 metros, a victoria coube ao 1.<sup>o</sup> cabo 9 da 3.<sup>a</sup> companhia do 3.<sup>o</sup> batalhão, Joaquim Lopes, o mesmo que venceu identica corrida no certamen de engenharia.

A *lucta de tracção*, foi disputada com grande interesse por grupos pertencentes a batalhões. Venceu o do 2.<sup>o</sup> batalhão.

A *corrida de obstaculos*, foi o numero mais emocionante e de maior enthusiasmo. Começou pelos concorrentes se equiparem e armarem como se tivessem de entrar em campanha. Os obstaculos estavam dispostos de fôrma a circundar a vasta parada. O primeiro militar que transpoz o primeiro obstaculo foi o 19 da 2.<sup>a</sup> companhia do 1.<sup>o</sup> batalhão. Alcançou uma grande deanteira sobre o soldado 12, que gastara uns segundos mais a equipar-se. Este, porém, d'uma espantosa energia, seguiu em sua perseguição. Transpoz os obstaculos rapidamente e, avançando sempre, conseguiu alcançar o soldado 19 junto d'uma cancella que tinham de abrir e depois fechar. O 12, que vinha em segundo lugar, perdeu alguns segundos, porque teve de abrir e depois fechar a cancella. Não desanimou com esse contratempo, avançando com confiança. Ao saltar uma sebe, com auxilio do trampolim, o 19 não venceu o obstaculo á primeira tentativa. Este desastre deu a victoria ao 12, de nome José Mauricio, que terminou n'esse dia o seu serviço militar. Ao chegar á méta, o corajoso soldado foi muito e justamente applaudido.

Terminou o certamen com um *match* de *football*, entrem dois grupos do regimento, arbitrado pelo alferes sr. Viegas, marcando-se um *goal* contra zero.



S. M. El-Rei dirigindo-se para a parada do quartel — Phases da interessante corrida de obstaculos

Clichés de A. Franco



## Antonio Martins

### Uma festa em sua honra

Promovida por um grupo de amigos, realizou-se na séde do Real Gymnasio Club, na noite de 23, uma brilhante festa de homenagem ao mestre d'armas Antonio Martins.

Decorreu sempre muito animada e esteve muito concorrida devido ao programma annunciado ter despertado vivo interesse. No sarau entraram os melhores amadores que temos em gymnastica artistica, taes como Dario Cannas e Francisco Antunes, nos vôos á Leotard; Humberto Caldas e Carlos

Approxima-se o verão. Com o calor, o *foot-ball* cede o seu logar a desportos menos violentos.

Entre os exercicios mais salutareis e que, com mais facilidade, pôdem encontrar no nosso meio um rapido desenvolvimento, destaca-se o *lawn-tennis*.

Recommendado por medicos higienistas taes como F. Tissié, F. Lagrange e outros, verdadeiras summidades no mundo scientifico, o *lawn-tennis* impõe-se como um desporto completissimo, pois fortifica harmonicamente todas as partes do corpo humano, recreia o espirito, desenvolve a vista e dá aos musculos uma elasticidade extraordinaria. Pela sua distincção, é sem duvida, um poderoso meio de educar o individuo, quer desportivamente, quer moralmente, e bastaria esta circumstancia para o tornar altamente recommendavel.

Tem, sobretudo, a vantagem de poder ser jogado em quasi todas as edades e por ambos os sexos, não offerecendo o perigo de tantos outros desportos, que violentos, exigem condições especiaes de robustez e dos quaes a pratica exaggerada e desordenada tanto tem contribuido para auxiliar a decadencia da raça.

E', por isso, para lamentar, que entre nós poucos sejam os que se dedicam ao *lawn-tennis*. Esta indifferença é, inquestionavelmente, o resultado de uma má orientação na sua propaganda. O que se tem feito tem sido muito pouco; quasi nada.

A não ser o campeonato annual inter-clubs, tudo o que se tem organizado é de molde a affastar novos adeptos.

E', certamente, essa a razão, porque os entusiastas se resumem a um numero limitadissimo.

Organizam-se certamens para os mestres, abandonando-se por completo os que principiam, esquecendo-se que são estes os que mais necessitam de estimulo.

O caracter portuguez é orgulhoso e sobretudo pouco paciente. O seu *desideratum* é, conseguir em pouco tempo, ou para ser mais exacto, é conseguir mais do que pôde ser. Modificar bruscamente este defeito natural, é impossivel.

Egualen as forças, para que o desanimo se não apodere do principiante, para que elle não tenha uma idéa exacta da sua fraqueza. Organistem-se, com frequencia, torneios dentro dos clubs. Dividam-se os jogadores em categorias, formem-se grupos, estabeleçam-se encontros entre as diversas associações e entre os agrupamentos de categoria equivalente, á semelhança do que se faz no *foot-ball*. Não continuem as reuniões de *lawn-tennis* a serem monopolizadas por meia duzia de individuos com probabilidades de exito e por meia duzia de eternos sacrificados.

Com uma orientação nova, em que haja a preocupação de que todos joguem, sem distincção de forças, orientação que deve partir das direcções dos clubs, muito se poderá conseguir n'um desporto em que é facil introduzir em larga escala o elemento feminino, poderoso auxiliar n'este movimento de propaganda.

JOSÉ HOLTREMAN ROQUETTE.



ANTONIO MARTINS

Martyres, em forças combinadas, e S. J. Miranda, João Pinto d'Almeida, João de Deus Homem, Lima Junior, Arthur Monteiro, José Dias, Carlos Alberto do O', José Martins, Viriato Rodrigues, José Perdigão e Manoel Correia, nos diversos numeros desportivos.

O nosso presado collega dr. José Pontes, ao iniciar-se a segunda parte do sarau, proferiu um rapido mas eloquente discurso, enaltecendo as qualidades do professor Antonio Martins, sendo n'essa occasião, o sympathico mestre, alvo de uma verdadeira manifestação de sympathia.

O sarau acabou com um interessante numero de dança, desempenhado por 24 meninas habilmente ensaiadas pelo eximio professor Alfredo Silva, seguindo-se depois um magnifico baile que se prolongou pela madrugada.

A festa foi, realmente, encantadora e merecida para Antonio Martins.

**CAMISARIA UCEDA & SILVA**

Sempre novidades

Rua Aurea, 109 a 113

# Papagaios volantes

## III

### ESTABILIDADE DOS PAPAGAIOS

*Efeitos das variações de velocidade e incidência do vento sobre os papagaios. — Theoria das redeas. — Estabilidade de inclinação e de orientação. — Influência da posição do centro de gravidade sobre a estabilidade de inclinação.*

O vento raras vezes se apresenta sob a fôrma d'um movimento uniforme da atmosphera.

Basta observar a fluctuação constante das bandeiras e os movimentos dos cataventos para se reconhecer como é variavel a intensidade e direcção das correntes atmosfericas.

Estas correntes irregulares, particularmente observadas á superficie do solo, onde as suas irregularidades são ampliadas pelo relevo do terreno, existem sempre no seio da atmosphera, mesmo quando esta nos parece perfeitamente calma.

As variações de intensidade e direcção do vento produzem, sobre os papagaios, efeitos perturbadores muito nocivos e tanto mais sensiveis quanto mais violentas ou irregulares são essas variações e mais pequena é a superficie do papagaio.

Vejamus como se manifestam esses efeitos e quaes os meios indicados para os combater.

Consideremos um papagaio plano em equilibrio : a tensão do cabo será igual e directamente opposta á resultante do peso e da pressão do vento.

Supponhamos que a velocidade do vento decresceu. Então a pressão  $N$  diminue de intensidade; a intensidade de  $R$  é tambem menor, a sua direcção approxima-se da horizontal e o ponto onde a sua direcção encontra o plano do papagaio approxima-se da aresta de incidencia. O equilibrio é destruido e o papagaio desloca-se-ha sob a acção d'uma força que tende a fazer augmentar o angulo de incidencia, procurando uma nova posição de equilibrio.

Uma mudança na direcção do vento que faça diminuir o angulo de incidencia, produz o mesmo efeito.

Mas, vejamos ainda. Se a força que desloca o papagaio, faz augmentar o angulo de incidencia, a resultante  $R$  augmenta, a sua direcção afasta-se mais da horizontal e o ponto onde esta direcção encontra o plano do papagaio afasta-se da aresta de incidencia: a um dado momento a resultante tem a direcção da tensão do cabo e o equilibrio restabelecer-se-ha.

Crescendo a velocidade do vento ou variando a sua direcção de modo a augmentar a incidencia, o papagaio pôde semelhantemente encontrar uma nova posição de equilibrio sob um angulo de incidencia mais pequeno. Em todos os casos, qualquer que seja o ponto de ligação, como este ponto é fixo, comprehende-se facilmente que variando a velocidade do vento ou modificando a sua direcção o angulo de incidencia do papagaio, o equilibrio será destruido e só poderá estabelecer-se pelo deslocamento do aparelho.

Por consequencia, o equilibrio do papagaio, não é, o que vulgarmente se chama, um equilibrio estavel.

Por estabilidade d'um papagaio deve entender-se a sua aptidão a tomar uma nova posição de equilibrio, desde que o seu equilibrio haja sido destruido em consequencia das variações de intensidade ou direcção do vento.

Esta aptidão não pôde, todavia, existir, senão quando o ponto de ligação se encontre á frente do papagaio e sufficientemente distanciado d'elle : é o que se consegue munindo o papagaio de redeas ou cabrestos.

As redeas são constituídas simplesmente por cordeis que partem de diferentes pontos da carcassa, e vão reunir-se onde se liga o ponto n'um cabo de sustentação.

N'alguns casos as redeas servem para consolidar a carcassa, distribuindo, convenientemente, a tensão do cabo pelas partes mais robustas. Regulando o comprimento dos seus

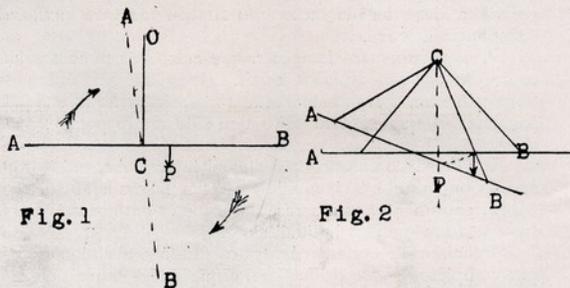
braços, pôde ainda fazer se variar a posição do ponto de ligação e, por consequencia, modificar as qualidades ascensionaes do papagaio.

Todavia, a funcção principal das redeas é permitir que o papagaio possa girar em torno do ponto de ligação sem modificar a direcção da tensão do cabo e por simples variações na tensão dos braços, dirigir, automaticamente, entre certos limites, a tracção do cabo para o ponto onde, theoreticamente, deve encontrar a superficie do papagaio.

Para explicar a acção das redeas, o capitão Badem Powel compara o papagaio a uma barra  $AB$ , suspensa horizontalmente por um fio ligado ao seu centro  $C$ . (fig. 1)

Se collocarmos um peso  $P$  proximo do centro, a barra tende a tomar uma posição proxima da vertical. Se porém a barra se achar suspensa por dois fios  $OA$  e  $OB$ , um peso entre  $A$  e  $B$ , pouco fará desviar a barra da sua posição primitiva (relativamente, é claro). (fig. 2).

Substituindo a posição horizontal da barra pela posição de equilibrio do papagaio, os pontos  $C$  e  $O$ , pelo ponto de ligação, o peso  $P$  pela differença das pressões do vento sobre a superficie do papagaio, á um e outro lado de qualquer plano passando pela direcção da tensão do cabo no ponto de ligação, facilmente se comprehende como as redeas permitam regular automaticamente a tensão do cabo no plano dos seus braços e por consequencia, como asseguram a estabilidade do papagaio em relação a um eixo passando pelo ponto de ligação normalmente ao plano dos braços.



As redeas pôdem ser simples ou multiplas, isto é, ter dois ou mais braços e, n'este ultimo caso, ter ainda os braços no mesmo plano ou em planos diversos. Ao passo que as redeas simples ou multiplas monoplanas asseguram a estabilidade do papagaio n'uma direcção e exigem o emprego d'um artificio para que a resultante das forças que actuaem sobre o aparelho se ache sempre no seu plano, as redeas de braços multiplas polyplanas garantem essa estabilidade em varias direcções.

Para evitar tracções bruscas sobre o cabo de sustentação, empregam-se ás vezes redeas elasticas, isto é, redeas em que o braço inferior é elastico, muito uteis sobretudo em casos de borrascas.

Deixemos, porém, este assumpto de que nos occuparemos mais detalhadamente em occasião oportuna, para continuarmos a tratar da estabilidade dos papagaios, interrompida por estas breves considerações sobre as redeas que aliás, como vimos, nos fornecem um meio extremamente simples de assegurar aos papagaios uma certa estabilidade.

Dissemos já como os papagaios sujeitos ás variações de velocidade e incidencia do vento podiam tomar diversas posições de equilibrio sob inclinações variaveis, todavia esse equilibrio só pôde ter logar quando o papagaio se encontre symmetricamente collocado em relação ao vento, a não ser no caso pouco vulgar de papagaios de construcção propositamente dissymetrica. Por consequencia, a orientação dos papagaios deve modificar-se logo que se altere a direcção do vento.

As condicções de estabilidade relativas aos dois factores que caracterizam o vento: a velocidade e a direcção teem caracteres essencialmente distinctos.

A's variações de velocidade do vento corresponde a estabilidade de inclinação do papagaio; ás variações de direcção corresponde a estabilidade de orientação. Variando a velocidade do vento, o papagaio sómente pôde equilibrar-se girando em torno do ponto de ligação.

Supponhamos que a velocidade do vento augmentou bruscamente; a pressão do vento fará girar o papagaio em torno do ponto de ligação; mas, em virtude da sua inercia, o papagaio girará de mais, ultrapassando a inclinação de equilibrio correspondente ao novo valor da velocidade do vento e o equilibrio só se restabelecerá depois d'uma serie de oscillações. A amplitude d'estas oscillações é tanto menor quanto maior é o momento do peso do papagaio em relação ao ponto de ligação. Ora o peso do aparelho é sempre pequeno relativamente á pressão do vento, por consequencia, para augmentarmos o seu momento em relação ao ponto de ligação, devemos procurar afastar quanto possível, d'este ponto, o centro de gravidade do papagaio. E' assim que a cauda concorre para assegurar aosapparelhos uma grande estabilidade. De resto, como a acção do vento, se exerce menos intensamente sobre a cauda do que sobre a superficie do papagaio, aquella tende a oppôr-se aos movimentos giratorios do papagaio em torno do ponto de ligação pela tracção que exerce na parte inferior do aparelho. As redeas situadas no plano vertical de symetria asseguram igualmente a estabilidade de inclinação, pelo excesso de tensão do braço inferior em relação ao braço superior, impedindo o papagaio de effectuar grandes rotações em torno do ponto de ligação.

O emprego de superficies concavas, analogas ás azas dos passaros, tão conveniente sob o ponto de vista de sustentação, não favorece, antes contraria, a estabilidade de inclinação.

Ao contrario, ao passo que o peso do papagaio é desfavoravel á sua ascensão, o seu momento em relação ao ponto de ligação favorece a estabilidade.

Se o momento é pequeno, as rajadas levantando a parte posterior do aparelho, fazem no tomar uma posição proxima da horizontal: a pressão do vento diminue, a sua componente vertical pôde tornar-se inferior ao peso do papagaio, e o aparelho desce. Durante a descida a resistencia do ar actua em sentido contrario ao peso que tende a levar o papagaio á sua inclinação de equilibrio.

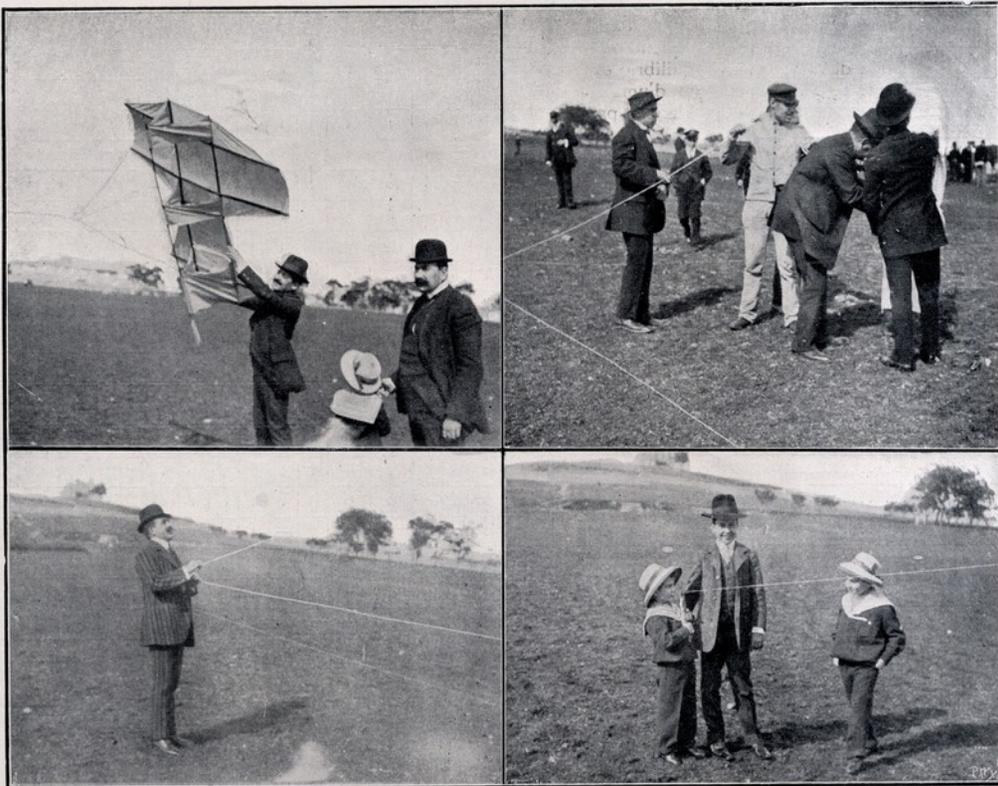
Então, se o momento não tem o valor necessario para augmentar rapidamente a inclinação do papagaio, a resistencia do ar, pôde, em certos casos, actuar sobre o aparelho como um braço de alavanca, em relação ao ponto de ligação, sufficiente para o obrigar a girar mais ainda em torno do ponto de ligação afocinhando por fim, sem poder encontrar uma nova posição de equilibrio.

Os papagaios concavos descem lentamente até ao solo, como um para-quedas; os papagaios planos ou convexos, desde que tenham afocinhado, cahem com menor regularidade, havendo por isso uma certa probabilidade em se voltarem, offerecendo novamente ao vento a sua superficie.

Em qualquer dos casos, porém, desde que varie a intensidade do vento embora o papagaio encontre uma nova inclinação de equilibrio, como a força  $R$  não tem a mesma intensidade, direcção e ponto de applicação, o papagaio ha-de deslocar se verticalmente até que a direcção da tensão do cabo coincida com a da força  $R$ .

PEDRO RIBEIRO D'ALMEIDA.

Do «Aero Club de Portugal»



EXPERIENCIAS COM LANÇAMENTO DE PAPAGAIOS — 1. O tenente sr. Augusto de Figueiredo lançando um dos papagaios do Aero Club de Portugal — 2. O mesmo sr. armando outro papagaio — 3. O tenente sr. Ribeiro d'Almeida monobrando um papagaio — 4. Crenças preparando-se para o concurso infantil.

## Segundo torneio de xadrez no Gremio Litterario, de 12 de fevereiro a 16 de abril de 1910

(SINGLE-ROUND)



ANTONIO PEREIRA MACHADO



LUIZ MASCARENHAS



H. RONALD SILLEY

NOMES	Machado	Silley	Mascarenhas	Costa	Ramel	Shore	Graça	Ansur	Tavares	Cardoso	M. Machado	Veiga	C. Costa	Santos	Mattos	Simon	Apolinario	E Santos	Athouguia	T. Machado	Partidas ganhas TOTAL	PREMIOS	
<b>PRIMEIRO GRUPO</b>																							
Antonio J. Pereira Machado . . . . .	—	1/2	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	17 1/2	Ex-aequo — Primeiro e segundo premio (a)
H. Ronlad Silley . . . . .	1/2	—	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	17 1/2	
Luiz Mascarenhas . . . . .	0	0	—	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	16	Terceiro premio
Dr. João Maria da Costa . . . . .	1	0	0	—	1	1	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	15	Quarto premio
Alfredo Ramel . . . . .	0	1	0	0	—	0	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	14	Quinto premio
R. Shore . . . . .	0	0	0	0	1	—	1	0	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	13	Sexto premio
Joaquim Lobo d'Avila da Graça . . . . .	0	0	0	1	0	0	—	1	0	1	1	1/2	1	1	1	1	1	1	1	1	1	12 1/2	Pr. da part. mais brilhante
Dr. Alfredo Ansur . . . . .	0	0	0	1	0	1	0	—	0	1	1	1	1/2	1/2	1/2	1	1	1	1	1	1	11 1/2	
Dr. Fragozo Tavares . . . . .	0	0	0	0	0	0	1	1	—	1	1	1/2	0	1	1/2	1	1	1	1	1	1	11	
João Eloy Nunes Cardoso . . . . .	0	0	1	0	1	0	0	0	0	—	0	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	10	Ex-aequo
Mario Pezado Pereira Machado . . . . .	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	—	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	10	
Alberto Veiga . . . . .	0	0	0	0	0	0	1/2	0	1/2	0	1	—	1	1	1	1	0	1	1	1	1	9	
<b>SEGUNDO GRUPO</b>																							
Constancio Roque da Costa . . . . .	0	0	0	0	0	0	0	1/2	1	1	0	0	—	0	1	1	1	1	1	1	1	8 1/2	Primeiro premio
J. Oliveira Santos . . . . .	0	0	0	0	0	0	0	1/2	0	0	0	0	1	—	1	1	1	1	1	1	1	7 1/2	Segundo premio
Vieira de Mattos . . . . .	0	0	0	0	0	0	0	1/2	1/2	0	0	0	0	0	—	1	1	0	1	1	1	5	Terceiro premio
Theodor Simon . . . . .	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	—	1	1	1	1	1	4	Quarto premio
Gabriel Apolinario . . . . .	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	—	0	1	1	1	3	
Elyσιο Leitão Santos . . . . .	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	—	0	0	0	2	Ex-aequo (b)
Jervis d'Athouguia . . . . .	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	—	1	1	2	
Torquato Machado . . . . .	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	—	1	1	(c)
Partidas perdidas — Total . . . . .	1 1/2	1 1/2	3	4	5	6	6 1/2	7 1/2	8	9	9	10	10 1/2	11 1/2	14	15	16	17	17	18	190		

(a) Foram distribuidos á sorte.  
 (b) Retirou-se para o estrangeiro depois da 13.ª sessão.  
 (c) Desistiu por doença depois das primeiras sessões.

**Premios:** Uma figura em bronze (a Sciencia), faca de prata para cortar papel, mala de viagem, tinteiro artistico, 30 garrafas de vinho de diversas qualidades, maquette do trofeu de xadrez, caixa para charutos e cigarros, *Hermann e Dorothea* (edição allemã de luxo), xadrez de viagem e uma caixa com cartas e tentos para voltarete. Para a partida mais brilhante uma cigarreira de prata.

THEATROS

Chronica

Já lá vae pelo mar fóra... a companhia do theatro **D. Maria**, que fez subir á scena no fim da sua época, a peça do sr. Vasco Mendonça Alves, *Filhos*.

Escriptor de incontestavel merecimento, a nova producção agradeu francamente, como já havia colhido louros na sua apresentação no palco, a qual se realisou no theatro do Principe Real, durante a exploração da empreza Eduardo Victorino.

Se a peça *Filhos* maior carreira não fez, não foi de certo devido ao seu pouco merito, mas sim ao facto de parte da companhia ter de retirar para o Brazil a fazer... não se sabe bem o quê...

Coisas da administração do Theatro Normal que, diga-se em abono da verdade, tem sido bem másinha esta época, não haja duvida.

Um dos factos mais culminantes da quinzena theatral, foi a apresentação no **D. Amelia**, da companhia franceza, que nos deu o *Chantecler*, a peça de Rostand, que tem sido um successo de dinheiro... e de escândalo em toda a parte.

Foi um fiasco, do qual, diga-se de passagem, não cabe por completo ao illustre empresario sr. Visconde de S. Luiz Braga, que, no seu afan de deixar que os lisboetas admirem todas as celebridades estrangeiras, cahiu, como cahem todos, até os mais experimentados.

Esse fiasco, porém, vae ser bem compensado com a apresentação da troupe Zacconi, o mais extraordinario de quantos artistas estrangeiros tem pisado aquelle palco, e que tem o condão de empolgar a platea, tal a fôrma verdadeira como exteriorisa as dores e as alegrias.

Em **S. Carlos** houve uma recita extraordinaria desempenhada pelas alumnas do Asylo de Santo Antonio, que nos *Sinos de Corneville* receberam carinhosos applausos, que sem favor lhe foram dispensados, visto que as gentis interpretes da obra de Planquet, se portaram á altura de verdadeiras artistas.

O exito d'essas recitas deve-se á preficiencia e á paciencia do maestro Alfredo Mantua, que se empenhou em que as suas discipulas fossem para o palco na segurança do que iam cantar e representar. Um bravo a todas e a todos.

A companhia da **Trindade**, em vespersas de partir para o Rio de Janeiro, não nos deu novidade nenhuma, como novidade nos não deu tambem a do **Gymnasio**, prestes a terminar a sua época.

No **Principe Real**, o *Sol e Sombra*, com o seu novo quadro *Uma festa á Chantecler*, continúa navegando com vento de



Grupo das educandas do Asylo de Santo Antonio que tomaram parte no espectáculo de beneficencia no Real Theatro de S. Carlos

Cliché de Arcadio de Menezes, amd.

feição, e na **Rua dos Condes** o *Fado e Maxixe* vae provocando enchetes e retardando a apresentação das outras peças que a empreza tem no archivo. No principio do proximo mez deve debutar n'este theatro a actriz Carmen Ozorio.

M. C.

CONSULTORIO DENTARIO

Saturio Augusto Paiva — Cirurgião-dentista

Pela escola de Paris — Doenças de bocca e dentes

Rua de Santa Justa, 60, 1.º TELEPHONE N.º 2765

Manoel Moreira



Grande e variado sortimento de artigos para photographias para profissionais e amadores  
Artigos de superior qualidade  
Execução rapida de qualquer encomenda

PREÇOS MODICOS

VENDAS A DINHEIRO

6, R. da Prata, 6  
LISBOA

Os melhores productos photographicos da actualidade

Chapas AGFA Extra-rapidas  
Chromo  
Dispositivas

Reveladores AGFA em substancia,  
tubos  
e solução

Pelliculas rígidas AGFA Ordinarias  
e Chromo

Especialidades AGFA Sal viro fixador, Re-  
forçador, Reductor,  
Luz Relampago, etc.

Chapas e Pelliculas — ISOLAR (antihalo)

A venda em todos estabelecimentos de artigos photographicos



# CRAWFORD

Os fogões de cozinha americanos mais praticos, hygienicos, economicos e elegantes

Não se fabrica em parte alguma do mundo, nada que se lhe possa comparar em belleza e commodidade. Uma habil cozinheira pode preparar em duas horas o mais complicado jantar para um grande numero de pessoas. Com um fogão d'estes fazem-se verdadeiras maravilhas e milagres na arte culinaria. As comidas bem preparadas são o elemento mais indispensavel á vida. Ha modelos dispostos para alimentar as casas de banho e toilettes, d'agua quente com pressão, podendo aquecer até 2 metros cubicos por hora a alta temperatura.

Diversos modelos, tamanhos e preços em exposição no

BICO NACIONAL AUREO

Rua Aurea, 200 — LISBOA



## Empreza Insulana de Navegação

PARA S. Miguel, Terceira, Graciosa, (St.ª Cruz), S. Jorge, (Calheta), Lages do Pico, Fayal e Flores. A 5 e 20 de cada mez saem os vapores **Funchal** e **S. Miguel** ás 10 horas da manhã.

Trata-se com os agentes, Caes do Sodré, 84, 2.º andar.

Germano Serrão Arnaud.

## LA BÉCARRE

Papelaria e typographia

DE F. CARNEIRO & C.ª

47, RUA NOVA DO ALMADA, 49 — LISBOA

Trabalhos typographicos em todos os generos

PAPEIS NACIONALES E ESTRANGEIROS

Especialidade em artigos de desenho e pintura  
Chromos e artigos para escriptorio

Deposito de bilhetes postaes illustrados

## FABRICA DE CARTAS DE JOGAR

DE Viuva de J. J. NUNES

Rua Fradesso da Silveira, 1 a 27 — Alcantara — Lisboa

TELEPHONE N.º 1932 — Endereço telegraphico: JOGAR-LISBOA

Cartas para todos os jogos. Especialidade em cartas para o jogo do monte. Cartas MASCOTE marca registada, rivalisando com as estrangeiras.

## The Pacific Steam Navigation Company



Viagens rapidas para o Brazil e portos do Pacifico. Carreiras quinzenal (ás quartas feiras alternadas). Grandespaquetes 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, luxo e todas as commodidades. Preços modicos para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo, Valparaiso, portos do Chili e Peru, e, na volta, para La Palice e Liverpool.

Os Agentes E. PINTO BASTO & C.ª — Caes do Sodré, 64, 1.º — LISBOA

## VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Muito util na convalescença de todas as doencas, quando é preciso levantar as forças. E hoje muito usado ao Lunch e ao Toast, especialmente por todas as pessoas de constituição fraca, e que têm a peito a conservação da sua vida. Foi premiado com as medalhas de ouro nas exposições industria de Lisboa, e universal de Paris. Um calix d'este vinho representa um bom bife.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia Franco, Filhos

## CONTRA A TOSSE

Xarope Peitoral James

unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, e pela Inspectoria Geral de Hygiene da Republica dos Estados Unidos do Brazil. Foi premiado com as medalhas de ouro, nas exposições industrial de Lisboa, e universal de Paris.

Acha-se á venda em todas as pharmacias do mundo.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia Franco, Filhos

## Sociedade Faleão, Limitada

42, R. NOVA DO ALMADA, 44 — LISBOA

Artigos para automoveis, motocyeletes, bicyceletes e machinas de costura

Gasolina «Standart», caixa .....	3\$000 réis
Oleo motor A A, lata de 17 kilos .....	3\$100 »
Oleo engrenagens R C, lata de 17 kilos .....	3\$100 »
Massa consistente, lata de 17 kilos .....	3\$300 »
Massa preta (correntes), kilo .....	\$160 »
Carboreto, tambor de 100 kilos .....	6\$000 »
Benzina para limpeza, lata de 18 litros .....	1\$500 »
Oleo para machinas de costura, kilo .....	\$240 »

Espojas para lavagens, solarina para limpar metaes e todos os artigos para limpeza e conservação

NOTA — A nossa Gasolina «Standart», é a melhor até hoje conhecida

## INDEMNISADORA

Companhia de Seguros contra os riscos de fogo e de mar

Estabelecida no Porto em 1871

Capital social 1.000.000\$000

Capital realisado e fundo de reserva 158.200\$000

Indemnizações pagas até 31 de dezembro 1908, relatorios: 1.448.552\$233

Direcção no Porto:

Rua Mousinho da Silveira, 12 a 16

Delegações em diferentes pontos do paiz, e em Lisboa:

Rua Augusta, 117

## Caetano da Silva Pestana

Corretor official da Bolsa de Lisboa, Cambios e fundos publicos

End. Tel.: SILTANA-LISBOA — Telep. 579

Escritorio: RUA AUGUSTA, 26

# TYPOGRAPHIA DO ANNUARIO COMMERCIAL

Propriedade de MANOEL JOSÉ DA SILVA

Iluminação e força motriz

Trabalhos typographicos em todos os generos

FOR

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 27

**ELECTRICIDADE**

**LISBOA**

## EMPRESA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Serviço da Costa Occidental e Oriental d'África

FEITO PELOS PAQUETES:

Ambaca, Cazengo, Guiné, Cabo Verde, Angola, Lusitania, Zaire, Malange, Portugal, Africa, Loanda, Manica, Bolama, Zambezia, Príncipe, Mindello

### ITINERARIO

Lisboa.....(Partida)	1	7	22
Madeira.....	9	13	28/29
S. Vicente.....	14/15	23/24	7
S. Thiago.....	25/27	29	8/10
Príncipe.....	13/14	30	12
Landana.....	13	13	14
Cabinda.....	13	14	15
Santo Antonio do Zaire	17/18	23	16/17
Ambriz.....	4	6	18
Loanda.....	6	7/8	19
Novo Redondo.....	28/2	28	20
Benguela.....	4/5	28	21/2
Mossamedes.....	7	28	23
Bahia dos Tigres.....	28/2	28	23
Forto Alexandre.....	4/5	28	23
Lourenço Marques.....	7	28	23
Beira.....	7	28	23
Moçambique.....(Chegada)	7	28	23

Moçambique.....(Partida)	9	8	24
Beira.....	11/12	9/10	25/26
Lourenço Marques.....	14/16	27	28/2
Mossamedes.....	28/27	11	30
Benguela.....	30/1	12/13	1
Novo Redondo.....	13	14	2
Loanda.....	13	15	3
Ambriz.....	13	16	8
Ambrizette.....	13	17	8
Santo Antonio do Zaire	13	19/21	5/7
Cabinda.....	13	22	8
Landana.....	13	30	16
S. Thomé.....	13	30	18
Príncipe.....	13	30	22
S. Thiago.....	13	30	22
S. Vicente.....	13	30	24
Madeira.....(Chegada)	13	30	24
Lisboa.....	13	30	24

Lisboa, Abril 1904.

Escritório—SEDE DA EMPRESA—Rua d'El-Rei, 80—LISBOA

## AGUAS DE CARABAÑA

Purgativas sem irritar, depurativas, anti-biliosas, anti-herpeticas e anti-escrophulosas

12 medalhas d'ouro — 10 diplomas d'honra

Todas as garrafas levam um rotulo com a firma dos unicos depositarios para Portugal, ilhas e colonias *Ribeiro da Costa & C.<sup>a</sup>*

À VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

Depositarios: **Ribeiro da Costa & C.<sup>a</sup>**

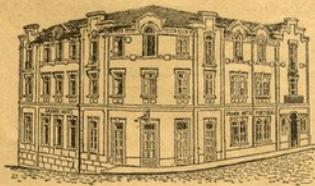
150, Rua do Arsenal, 152—LISBOA

## Grande Hotel de Portugal—VIZEU

Construido para o fim com todas as commodidades necessarias

Proprietario-gerente: **MANOEL CAZIMIRO**

Casas de banho  
Gabinete de leitura  
Garage



Para as malas dos senhores viajantes ha um armazem na Praça Velha e outro no Hotel

**Preço: Desde 1\$000 réis por dia**

Automoveis de aluguer á disposição dos hospedes

## BILHARES guarnecidos das celebres tabellas MONARCH extra-rapida

Bolas de marfim—Pannos verdes—Tacos para bilhar

Giz branco ou azul—Bolinhas e pausinhos para 31—Collocação de tabellas e pannos

Tabellas de borracha de todos os fabricantes—Córte e concertos de bilhares

Salão de Jogos—48, Rua Nova do Almada, 52

TELEPHONE 1231

# ESCOLA ACADEMICA

INSTITUIDA EM 1 DE OUTUBRO DE 1847

Fundador: ANTONIO FLORENCIO DOS SANTOS

## Cursos professados na Escola

**INSTRUÇÃO PRIMARIA** — Em conformidade com os programmas e com o adeantamento dos alumnos, este ensino está dividido em quatro classes A primeira e a segunda, constituindo a secção infantil, preparam para a terceira, também chomada a do *primeiro grau*; a quarta é a do *segundo grau*.

Todas funcionam separadamente e o seu ensino é feito em tres linguas: **português, francês e inglês.**

A medida que em português a creança vai aprendendo os primeiros rudimentos da nossa lingua, vai igualmente adquirindo os das linguas francesa e inglesa, por uma forma intuitiva e pratica, sem que, com isso, perca ou descure o fim que tem em vista, que é fazer os seus exames.

Em todas as aulas, de francês, de inglês e de português, a materia é sempre a mesma, paralela e correspondente: a differença é de lingua. Para isso a Escola mandou traduzir para aquellos idiomas os livros de português adoptados officialmente, a fim de que o alumno se não desvie uma hora do seu objectivo principal: o exame.

O ensino d'estes idiomas é feito por professores das respectivas nacionalidades, contratados pela Escola, onde estão internos, para que os alumnos pratiquem constantemente com elles, adquirindo assim mais facilmente a comprehensão do vocabulario, a correção da frase e a pronuncia. D'esta maneira o alumno que entra para a 1.ª classe da infantil, o que convem que seja aos seis annos de idade, segue normalmente por todas as outras e chega á 4.ª classe, isto é, ao segundo grau, sabendo falar e escrever perfeitamente o francês e o inglês, que muito o muito o auxiliam nos seus estudos secundarios, e como é facil de se concluir.

Além d'isso os alumnos tem, diariamente, das 12 ás 2 horas da tarde, um intervalo de descanso, destinado ás aulas de exercicios elementares de gymnastica sueca, de dança e musica. Estes exercicios são obrigatorios, sem augmento de preço. Todos os alumnos são obrigados a frequentá-los, por isso que a Escola reconhece que para a intelligencia p.uder ser enriquecida de conhecimentos multiplos, é preciso que o corpo esteja são e vigoroso. E uma creança physicamente atropiada nunca poderá ser um bom estudante e muito menos um homem util de futuro.

Em resumo: a Escola a par de uma desenvolvida educação intellectual, pretende dar a todo o alumno uma robustez physica completa e solida.

**INSTRUÇÃO SECUNDARIA.** — Os alumnos de instrução secundaria tem diariamente, das 12 ás 2 horas da tarde (instrução de descanso das aulas), exercicios regulares de gymnastica sueca, exercicios de dança, ensino de musica theorica e instrumental, fanfara e orchestra, esgrima de pau e florete, vôleio equestre, equitação e trabalhos nos laboratorios.

Todos os alumnos internos, semi-externos e externos são obrigados á frequencia d'estas aulas, sem pagamento especial, estando divididos em grupos que alternam durante este periodo na frequencia d'estas aulas, nos recreios e nos laboratorios.

Os alumnos podem seguir na Escola o Curso dos Lyceus, conforme o regulamento de 14 de agosto de 1895, modificado pelo decreto de 29 de agosto de 1905, e o Curso Commercial.

Os alumnos que frequentam o Curso dos Lyceus tem semanalmente passeios botanicos desde a 1.ª clas 2, visitas a museus e fabricas, acompanhados pelos respectivos professores, e trabalhos nos laboratorios de physica e de chimica e no gabinete de historia natural.

## Curso Commercial

Este curso, creado na Escola Academica em outubro de 1895, funciona separado do Curso dos Lyceus, com professores privativos.

A sua feição pratica e utilitaria grangeou-lhe logo do começo uma extraordinaria frequencia de alumnos nacionaes e brasileiros, a qual, tendo augmentado de anno para anno, faz que hoje se contem por centenas os individuos nelle habilitados para a vida commercial e exercendo honrosos e lucrativos cargos no continente, ilhas, Africa e Brazil.

Tem sido constantes os melhoramentos introduzidos neste curso.

A cadeira de português tomou uma orientação pratica, que põe em pouco tempo o alumno em estado de redigir correctamente. As linguas, leccionadas ao principio por um unico professor, passaram a ser ensinadas cada uma de per si pelos nossos mais auctorizados linguistas e, por ultimo, por professores das respectivas nacionalidades, expressamente contratados nos seus paizes. Os exercicios de conversação reproduzem-se em cada dia durante os quatro annos do curso, conseguindo-se d'esta forma, na opinião de pessoas experimentadas, resultados superiores aos que se obteem no estrangeiro, no ensino das linguas modernas, quando ministrado fóra do proprio meio.

Nas lições de arithmetica e calculo commercial foi posta de parte a antiga rotina para dar lugar ao emprego de methodos intuitivos: assim o estudo dos descontos, por exemplo, é feito na presença de letras de cambio; o da transferencia de fundos é acompanhado da exhibição de moedas, cheques e cotações do dia; os problemas sobre papéis de credito são resolvidos á vista de inscrições, bonds, obrigações e acções, etc.

O ensino de geographia, historia natural, physica e chimica, tornou-se mais attraente e proveitoso com a aquisição de modernos e aperfeiçoados mappas, exemplares e apparatus.

O conhecimento das materias primas e especies commerciaes tem sido desenvolvido e completado com frequentes visitas ás mais importantes fabricas do paiz. O programma da cadeira de legislação commercial e aduaneira á acrescentado com visitas de estudo á Alfandega.

Estabeleceu-se a dactylographia e criou-se a cadeira de stenographia em todos os annos do curso, em harmonia com as novas exigencias do alto commercio.

Finalmente, o ensino da escripturação tem sido objecto de particulares cuidados. Para complemento do que já existia, mandaram-se fazer varios impressos commerciaes, afim de serem preenchidos pelos alumnos na pratica do expediente, e obtiveram-se para consulta magnificas colleções de outros, por amavel deferencia de bancos, companhias, empresas, fabricas, casas commerciaes, etc. Ao mesmo tempo inauguraram-se os **Escriptorios Commerciases**, com esplendidas installações, para tirocinio final dos estudantes.

O Curso Commercial da Escola Academica é, pois, digno de maior attenção, pela grande somma de conhecimentos uteis e praticos que ministra aos seus alumnos e pela brilhante posição que lhes faculta na carreira commercial.

As disciplinas que constituem este curso são as seguintes:

1.º ANNO	2.º ANNO	3.º ANNO	4.º ANNO
<b>Aulas theoricas e praticas</b>	<b>Aulas theoricas e praticas</b>	<b>Aulas theoricas e praticas</b>	<b>Aulas theoricas e praticas</b>
Portugués Francés Inglês Allemao Arithmetica, calculo mental e calculo rapido.	Portugués Francés Inglês Allemao Arithmetica e noções de geometria (areas e volumes) Geographia geral Historia patria	Francés Inglês Allemao Calculo commercial Geographia commercial Physica e chimica elementares Historia natural elemental	Francés Inglês Allemao Calculo de operações commerciaes, bancarias e de bolsa Materias primas e especies commerciaes Legislação commercial e aduaneira
<b>Aulas praticas</b>	<b>Aulas praticas</b>	<b>Aulas praticas</b>	<b>Aulas praticas</b>
Calligraphia. Dactylographia Stenographia Escriptorio (formulario)	Calligraphia Dactylographia Stenographia Escriptorio (escripturação por partidas simples e dobradas)	Calligraphia Dactylographia Stenographia Elementos de desenho Escriptorio (escripturação complementar, contas correntes com juros e correspondencia commercial)	Calligraphia Dactylographia Stenographia <b>Escriptorios commerciaes</b> (operações reais e ficticias dos varios ramos da contabilidade para applicação pratica de todos os conhecimentos adquiridos durante o curso)

Aos alumnos que concluem este curso ser-lhes-ha passado pela Escola um certificado com informações relativas á sua applicação, aproveitamento e procedimento.

Admittem-se alumnos extraordinarios para a frequencia dos Escriptorios Commerciases logo que tenham as habilitações necessarias e mais de 17 annos de idade.

Os horarios e mais d'aposições relativas a todos os cursos estão patentes no vestibulo da Escola e enviam-se pelo correio a quem os requisitar. Lisboa e Secretaria da Escola Academica, 1 de setembro de 1907.

O Director, **Mauperrin Santos.**